Imaculada Conceição da Virgem Maria

Por Raelen Brandino

No dia oito de dezembro a Igreja recorda a Solenidade da “Imaculada Conceição da Virgem Maria”.

Desde o primeiro instante de sua existência, a Virgem Maria foi preservada do pecado pela graça de Deus. Ela sempre foi cheia da graça divina.

Em 1439 o concílio de Basiléia considerou este mistério como uma verdade de fé, e Pio IX proclamou-o dogma em 1854 (*Ineffabilis Deus*).

O dogma através do qual a Igreja declarou que a concepção da Virgem Maria foi sem a mancha (*mácula* em latim) do pecado original, além de destacar que a vida da Virgem Maria transcorreu completamente livre de pecado.

O Papa Francisco ao falar da solenidade afirma que o ser humano é criado por Deus para a santidade e diz que isso é *“uma graça com que Nossa Senhora foi revestida desde o início, desde o ventre da sua mãe. E aquilo que para Maria estava no início, para nós estará no fim, depois de passarmos pelo ‘banho’ purificador da graça. Aquilo que nos abre a porta do paraíso é a graça de Deus, recebida com fidelidade por nós”.*

O Papa nos convida a percorrer um caminho de conversão, pedindo primeiro a Deus perdão no Sacramento da Reconciliação, e depois fazendo reparações pelo mal feito aos outros, estando abertos à graça, dizendo não ao pecado e sim à graça.

Esta Solenidade ilumina o tempo do Advento, que é tempo de vigilante e confiante expectativa do Salvador. Enquanto nos encaminhamos ao encontro do

Deus que vem, olhamos para Maria que “brilha como sinal de esperança segura e de consolação aos olhos do Povo de Deus peregrino” (Lumen Gentium, 68) seguindo o seu exemplo.